

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM
NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO
WANDERLEY

MARIA LÚCIA FERNANDES DE CARVALHO MARQUES

JOÃO PESSOA/PB

2020

MARIA LÚCIA FERNANDES DE CARVALHO MARQUES

**PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM
NA UNIDADE MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO
WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

A formação de profissionais de saúde têm sido um desafio para educadores e gestores de instituições de ensino. O proposto plano busca elaborar um plano de atividades para os discentes de enfermagem desenvolverem na Unidade Materno Infantil do HULW durante o estágio supervisionado da graduação. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, desenvolvido em três etapas, que abrangerão ações relacionadas a admissão das parturientes, trabalho de parto e parto. A implementação do plano de preceptoria contribuirá para organização das atividades de preceptoria e melhoria nos processos ensino-aprendizagem e de trabalho.

Palavras chave: Plano. Preceptoria. Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

A formação e qualificação de profissionais de saúde é sem dúvida um fator importante para implantação e fortalecimento do SUS, e têm sido um grande desafio para gestores e educadores em saúde. O cenário nacional aponta para a busca de estratégias que garantam a melhoria da formação dos profissionais de saúde, minimizando diversas lacunas, principalmente, referente ao despreparo desses profissionais ao entrarem no mercado de trabalho.

As tendências voltadas para a formação do profissional enfermeiro, especialmente aqueles que irão atuar na assistência obstétrica, desafiam as instituições formadoras, sendo necessário investir na compreensão e no aprofundamento dessa temática, a fim de que se possa evidenciar profissionais comprometidos na assistência à saúde da mulher (SOARES; FERREIRA,2017).

Na expectativa de promover a melhoria da assistência à saúde, especialmente a saúde materno-infantil, o Ministério da Saúde lançou o programa Rede Cegonha, normatizado pela Portaria nº 1.459, de 24/06/2011, que engloba ações abrangentes que contemplam todos os ciclos de vida da mulher, tendo como grande prerrogativa, dentro do programa, a assistência ao parto humanizado e a capacitação de profissionais para atuarem de forma eficiente e humana. Mais recentemente, em 2017, o Ministério da Saúde em parceria com a EBSEH, ABRAHUE, MEC e FIOCRUZ, criou o projeto APICE ON(Aprimoramento e inovação no cuidado e ensino em obstetrícia e neonatologia), propondo a qualificação nos campos de

atenção à mulher em hospitais universitários e/ou que atuam como unidades auxiliares de ensino, no âmbito da Rede Cegonha.

Diante do contexto, vê-se importância da formação de enfermeiros que atuem de forma segura, com habilidades aquém dos princípios técnicos, visando a melhoria da prática da assistência obstétrica, baseadas em evidências científicas e nos princípios da humanização.

Nesse sentido, destaca-se a atuação do preceptor, um profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico, exercendo domínio sob os aspectos pedagógicos relacionados à prática clínica, transformando o cenário profissional em ambiente educacional e exigindo uma profunda compreensão do método de ensino e uma capacidade de ensinar voltada para as características do aluno (SEKI et al 2016).

Em meio a dificuldade em lidar com todos os aspectos relacionados a formação em saúde, e tendo a oportunidade enquanto profissional atuante em serviço de ensino, de participar de curso voltado à preceptoria em saúde, torna-se imprescindível a busca de propostas que proporcionem um melhor planejamento de atividades voltadas aos estudantes de enfermagem, no sentido de contribuir para a ampliação de visão desses alunos, criando condições para que saiam da instituição de ensino preparados para atuarem com segurança e conscientes do seu papel como membro de uma equipe multidisciplinar.

Sabe-se que falhas e dificuldades existem para execução dessas atividades, visto a grande demanda de trabalho que recai sobre os profissionais, os quais precisam aliar suas atividades à prática da preceptoria.

Diante desse contexto, surgiu a questão de estudo: Como potencializar o aprendizado dos discentes de enfermagem em curto período de tempo em meio a sobrecarga de trabalho dos profissionais?

Nesse sentido, sendo enfermeira e preceptora inserida numa clínica obstétrica de um hospital escola, prestando assistência de enfermagem ao parto e nascimento, surgiu a proposta de planejar as atividades dos discentes de enfermagem, para que atuem de forma sistemática no atendimento à gestantes e parturientes, durante o estágio supervisionado da graduação, relacionando o ensino à prática profissional, reforçando as boas práticas de assistência ao trabalho de parto e parto. Além disso, o proposto plano de preceptoria possibilitará aos alunos, um melhor aproveitamento da carga horária disponibilizada pelo curso.

Convém ressaltar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o qual possibilita maior autonomia durante o trabalho do enfermeiro, permitindo utilizar ferramentas adequadas para conduzir e nortear a assistência de enfermagem, utilizando

tecnologia leve e simples. Um roteiro sistemático facilita a assistência tornando mais rápido os atendimentos, além de diminuir falhas de comunicação (BATISTA, 2017)

Logo, o proposto plano de preceptoría contribuirá como facilitador no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, tendo também como perspectiva, reforçar os processos de trabalho e de formação, produzindo impacto para melhoria da assistência obstétrica no âmbito de todos os serviços.

2. OBJETIVO

Elaborar uma proposta de plano de atividades para os discentes de enfermagem desenvolverem na Unidade Materno Infantil do HULW, durante o estágio supervisionado da graduação.

3.METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de preceptoría. Esse tipo de pesquisa tem como pressuposto a pesquisa-ação, que se caracteriza pela relação entre pesquisadores e sujeitos que buscam resolver, ou entender, um problema determinado por meio de ações diretas, de modo que supõe uma intervenção participativa na realidade social (CARVALHO et al, 2019)

O plano de preceptoría consiste num processo de sistematização/organização das atividades desenvolvidas por preceptores e profissionais inseridos no serviço a partir da análise de problemas vivenciados no cenário de trabalho, contribuindo para a reflexão de práticas e saberes (PAGANI, 2006).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoría será desenvolvido na Unidade Materno Infantil (UMI), do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), situado no Campus Universitário I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bairro Castelo Branco, no município de João Pessoa – PB.

O HULW configura-se como Hospital Escola e é gerido pela rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), que é vinculada ao Ministério da Educação. Sua estrutura foi fundada em 1980, e destaca-se como referência de atendimento especializado para todo o estado da Paraíba, abrangendo serviços de média e alta complexidade (ambulatorial e hospitalar).

O desenvolvimento do plano de preceptoria será na UMI, especificamente no setor de alto risco, o qual comporta 18 leitos de internação e 02 salas PPP (pré-parto, parto e pós-parto). Também fazem parte da UMI, os setores de alojamento conjunto (14 leitos), UTI neonatal (06 leitos), UCIN (06 leitos), unidade canguru (03 leitos) e cirurgia ginecológica (10 leitos). O setor é referência para internação de gestantes de alto risco, principalmente aquelas acompanhadas no PNAR (pré-natal de alto risco) do hospital. No entanto, também faz assistência ao parto de baixo risco através de demanda espontânea. A UMI dispõe de equipe multidisciplinar que trabalha com foco na assistência e no ensino.

O público-alvo do PP será os discentes de enfermagem em vigência do estágio supervisionado da graduação.

A equipe executora do projeto serão os enfermeiros assistenciais do setor de alto risco da Unidade Materno infantil, os quais já compartilham da função de preceptoria no serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será proposto a elaboração de um cronograma de atividades para ser desenvolvido pelos discentes de enfermagem durante o estágio supervisionado da graduação. O levantamento das atividades será realizado pelos enfermeiros preceptores da Unidade Materno Infantil com base na rotina de assistência prestada às gestantes e parturientes atendidas no setor, e que constará de três etapas.

A primeira etapa do plano de intervenção abrangerá ações relacionadas a admissão das parturientes, envolvendo o acolhimento, preenchimento do histórico de enfermagem, aconselhamento e realização de teste rápido de HIV, como também orientações relacionadas as rotinas do serviço e direitos legais conferidos a mesma.

A segunda etapa abrangerá atividades relacionadas ao trabalho de parto, propondo ao aluno a participar do processo de assistência às parturientes, e que enfatizará as boas práticas, de modo a garantir apoio e orientação para um parto seguro.

E por fim, a terceira etapa consistirá das atividades envolvidas no parto e nascimento, onde o aluno observará toda a assistência prestada pela equipe multiprofissional, e registrará em forma de roteiro todo o processo do parto, com ênfase na assistência de enfermagem, finalizando esta etapa com a realização dos cuidados imediatos ao recém-nascido.

Com o intuito de demonstrar o seu aprendizado mediante o desenvolvimento das atividades contidas no cronograma, o aluno deverá criar um instrumento (cartilha, folder, podcast, ou algum conteúdo digital) com orientações para as parturientes contemplando as etapas do plano de atividades com enfoque nas boas práticas assistenciais no parto e nascimento.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Pode-se destacar como fragilidades para a operacionalização do plano de intervenção, a falta de um serviço de regulação eficaz no serviço, tendo como consequência a superlotação de pacientes no setor, refletindo em sobrecarga de trabalho dos profissionais, ocasionando potencial deficiência na assistência prestada. Além disso, não existe apoio de pessoal administrativo que assuma as funções burocráticas no setor, o que dificulta a organização e o processo de trabalho do enfermeiro.

No tocante às oportunidades que podem fortalecer a execução do plano de intervenção, destaca-se o grande número de profissionais capacitados na área de saúde da mulher, e a boa interação entre as equipes multiprofissionais, sendo um importante facilitador no processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que o serviço é referência no atendimento à pacientes de alto risco para todo o Estado da Paraíba e dispõe de inúmeras equipes especializadas que garantem apoio à assistência obstétrica de qualidade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoria será realizada ao final do estágio supervisionado no setor, onde os discentes de enfermagem farão a apresentação oral de um roteiro, descrevendo todo o processo do parto que ele assistiu, enfatizando a assistência de enfermagem, e se a experiência com o cronograma correspondeu as suas expectativas de aprendizagem. Outra forma de avaliação do plano, será a entrega pelo aluno de um

instrumento(cartilha, folder, ou conteúdo digital) de orientação para as pacientes de forma que reforce as boas práticas assistenciais e o incentivo ao parto seguro e humanizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de intervenção será um importante e eficiente meio de reforçar as ações de preceptoria no serviço, e proporcionará aos enfermeiros preceptores um incentivo á organização de suas atividades práticas, afim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

É pertinente ressaltar que as mudanças metodológicas que envolvem atividades práticas são necessárias e devem ser reforçadas, com o intuito de possibilitar maior interesse pelo aluno e, conseqüentemente, garantir melhores resultados avaliativos nos estágios. A instituição do plano de preceptoria demonstrará que é possível ao preceptor utilizar da sua realidade de trabalho, possibilitando elaborar um cronograma de atividades que colabore com a formação do conhecimento dos discentes de enfermagem e busque promover um cuidado especial ás gestantes e parturientes.

Portanto, espera-se com a implementação do plano de preceptoria, contribuir com a formação de profissionais enfermeiros envolvidos com as boas práticas de assistência ao parto e nascimento, fortalecendo, portanto, os processos de trabalho e ensino e instituindo ponte de qualificação para os serviços.

REFERÊNCIAS

BATISTA, L. Elaboração de roteiro de sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: proposta de utilização do CIPESC®. Ribeirão Preto, p. 123, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 1.459, de 24 de junho de 2011. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 24 jun. 2011. Seção 1, p. 109. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/27934478/pg-109-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-27-06-2011>

CARVALHO, L. O. R. et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE, p. 44, 2019. Disponível em:

<https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>

SOARES, S. M. B.; FERREIRA, H. C. A práxis do enfermeiro preceptor em enfermagem obstétrica: um desafio cotidiano. Revista Pró-univerSUS, V. 8, n. 2, p. 148-152, 2017.

Disponível

em:

<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1140>

SEKI, M. et al. How do case presentation teaching methods affect learning outcomes?--SNAPPS and the One-Minute preceptor. **BMC Med. Educ.** Canadá, v. 16, p. 1-7, jan, 2016.

Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4712551/pdf/12909_2016_Article_531.pdf

PAGANI, R. Preceptoria novas práticas e saberes na educação permanente: o caso de Sobral. 2006. Dissertação (Maestria en Educación Médica) - Escuela Nacional de Salud Pública de Cuba, 2006.

Portal da Saúde. Ministério da Saúde lança Projeto Apice ON - Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia. Available from: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/apice/o-projeto/>

APÊNDICE 1

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PLANO DE PRECEPTORIA

| |
|----------|
| ADMISSÃO |
|----------|

| |
|---|
| 1- Realizar acolhimento da gestante/ parturiente; |
| 2- Organizar o prontuário e realizar o registro da paciente no livro de admissão; |
| 3- Preencher o histórico de enfermagem; |
| 4- Realizar aconselhamento e realização de testes de triagem HIV após o consentimento da paciente; |
| 5- Realizar orientações sobre as rotinas do serviço e direitos conferidos a mesma durante a internação (direito á acompanhante de sua escolha, exames e procedimentos de rotina). |

TRABALHO DE PARTO

| |
|---|
| 1- Orientar sobre a importância da deambulação durante o TP; |
| 2- Oferecer métodos não farmacológicos para alívio da dor (massagem, banho, musicoterapia, aromaterapia); |
| 3- Orientar, demonstrar e incentivar exercícios na bola suíça, agachamento, balanço pélvico e outros) |
| 4- Oferecer apoio emocional á parturiente e incentivar o seu protagonismo no parto. |

PARTO /NASCIMENTO

| |
|--|
| 1- Acompanhar o preceptor durante o parto; |
| 2- Observar toda a assistência realizada pela equipe multiprofissional; |
| 3- Realizar um roteiro descrevendo todo o processo do parto e nascimento, enfatizando a assistência de enfermagem; |
| 4- Realizar cuidados imediatos ao RN (administração de vitamina K, mensurações e limpeza do coto umbilical) |

APÊNDICE 2

AValiação

- 1- Apresentação oral de um roteiro descrevendo todo o processo do parto assistido durante o estágio e relatar a experiência vivenciada com a utilização do cronograma de atividades, se correspondeu as suas expectativas de aprendizagem.

- 2- Criação de um instrumento(cartilha, folder, ou conteúdo digital) de orientação para as pacientes enfocando as etapas do plano de atividades e com ênfase no parto humanizado.